

CORREIO BRAZILIENSE

Sarney denuncia complô de radicais anti-Geisel

26 JUN 1977

"A democracia está difícil, no Brasil, porque há um complô de radicais, ensinando a desaprendê-la". Essa é a opinião do Senador José Sarney, da Arena do Maranhão. Para ele, há radicais de ambos os lados, atravancando o caminho rumo ao Estado de Direito. De um lado, são os radicais para quem o conflito é um mal da sociedade, e que por isso deve ser sufocado a qualquer custo; de outro, uma posição formal segundo a qual o conflito pode desaparecer por simples texto legal. Neste segundo grupo se enquadraria o MDB e no primeiro, sem generalizações, políticos dos dois partidos. Conjurar qualquer crise, sem radicalizações, é o caminho pelo qual os políticos poderiam contribuir para apressar a volta à plena democracia, segundo Sarney. E o papel do MDB é o mais importante, em sua opinião, "bastando que abandone a linha negativista e de contestação". Sarney está otimista, e acha que os entendimentos entre Arena e MDB podem levar a isso.

Amanhã, o MDB levará ao ar, em cadeia de rádio e televisão, um



programa até então inédito na História do Brasil: uma hora de críticas ao Governo, "mas também uma mensagem de esperança", segundo Ulysses Guimarães, presidente do partido. Ulysses será um dos oradores. Os outros são Alencar Furtado, líder na Câmara, Franco Montoro, líder no Senado, e Alceu Collares, presidente do Instituto Pedroso Horta de Estudos Políticos. O programa é o cumprimento de um dos itens da "Lei Falcão", e a Arena também tem os mesmos direitos. (Páginas 2 e 3)